

## DEDICATÓRIA

- À **Luz** Inspiradora, Eterna e Maior.
- Aos outros *seres luminosos* – companheiros de viagem na Nave-Mãe-Terra – que, cintilando, tornaram o meu caminho poético bem mais vibrante, generoso e mágico...
- Àquela que, coração a coração, acompanha a jornada da minha vida: pelo suave incitamento amoroso...

## À ILHA - MADEIRA - 1

### ÍGNEO

Estava folgado o vasto mar insano,  
Nada bulindo e todo assim passivo,  
Que tanto o seu vogante dorso altivo,  
Tão repimpado e farto, arfava ufano.

Jazendo então num meigo e terno engano,  
Vem macilento, irado e agressivo,  
De cavernal e forte face esquivo:  
Por entre vento e vagas vai Vulcano!

Rompeu solene e bravo a grã cratera  
Num amansado imundo ror de sal,  
Cinzas pulando com mais raiva fera!

Tamanha foi tremura tão brutal,  
Que terras oito negam tal quimera:  
Madeira e sete ainda, chão vital!!!

## À ILHA - MADEIRA - 2

### CICLÓPICO

Magnas crateras tantas, linfa acesa,  
Basalto, areia, flama e quente escória,  
Numa batalha intensa e transitória,  
Sorve o calor islenha fortaleza.

Porém, parece a chama frouxa e presa...  
E colossal, robusto em aura e glória,  
Treze os trabalhos, outra grã vitória:  
Logo Hércules amansa a Natureza!

Já não bastava o Cáucaso, o suplício  
E libertado o filho do Titã;  
Ora a Concórdia aqui traz o valente!

E tão capaz o acha desse ofício,  
Que já liberto o deixa sem afã...  
E na Madeira a Paz é Sol nascente!...

### À ILHA - MADEIRA - 3

#### DESPONTAR

Quisera Geia Ilha linda e plana  
Na ondulosa linfa abrir airosa,  
De todas quantas houve a mais formosa,  
Onde a maré na branca escuma emana.

Um chão rompia e terra lisa, lhana,  
Sublime e celsa, prancha sonora,  
Subia, firme e fixa, tão vaidosa,  
Quando o quebranto, o Caos, a fura, abana!

E vêm Noite e Vesta com tais fúrias,  
Três mãos de negro fogo e infernais...  
Ravinas cavam, baixa o véu nocturno.

Mas, eia!, assiste Ceres as lamúrias  
E vale a Avis e castas imortais.  
Reger os campos já jurou Saturno!

### À ILHA - MADEIRA - 4

#### ILHA-SAFIRA

Oh, lindo azul do céu e do mar quedo,  
Jorrando em casto amor neste arenal,  
E num galanteio nobre e tropical,  
Que só a fresca praia torna ledos.

Eis quando a espuma solta do rochedo,  
Inveja tanta tem do litoral,  
Que logo um silvo longo e gutural  
Acorda magno e rijo o arvoredos.

E mais surpresas há, ó rei Neptuno!  
Que nem tas diz o palrador golfinho,  
Desde a paixão em ti por Anfitrite...

E fabulosa vem, rainha Juno,  
Lá das alturas para o mel marinho,  
Rumo à Madeira anil com seu convite...

## À ILHA - MADEIRA - 5

### PELÁGICO

Grande o Saturno filho o é de Reia,  
No seu palácio junto à régia Ilha,  
Bom navegante alinha vela e quilha  
E cerca a orla, sulca, serpenteia...

E quão seguro vai, no mar campeia,  
Varrido, impante e tal a maravilha  
Que mansa Tétis, dum Nereu a filha,  
Seu canto emana em toga de sereia.

Perante a trova, sente o deus feitiço,  
Desgarra a proa e ante o Ilhéu Chão,  
Ali rochedo assoma sobre o barco.

Mal Júpiter notando o irmão submisso,  
Depressa acode e raio um faz, trovão...  
Ao largo, nautas calmos vão com Zarco...

## À ILHA - MADEIRA - 6

### OLIMPIANO

À beira-mar sonhava a Primavera,  
Sozinho nesta ínsula e jardim,  
Ao som vibrante e vago dum clarim,  
Sumida ao longe a grã cerúlea esfera.

Nas grutas, Ninfas dormem queda espera  
E do Olimpo ausente, além, sem fim,  
Adejo avisto e vestes em carmim;  
Formosa pousa e fala a florente Hera.

E mesmo nesse instante soa a harpa  
E o harmónio acorda as heroínas.  
Marte aparece ao Sol, audaz, mundano.

Porém, suspende iroso a crespa farpa,  
Ao ver os lenhos, panos, lusas quinas,  
Lestos no vasto Atlântico e Oceano!

## À ILHA - MADEIRA - 7

### LIBAÇÃO

Com negror brusco, tetro, tão toldado  
Pelo cais fora arribam cá à terra  
Nobres famílias, oh nova Inglaterra,  
Proa avançando em tal mar assanhado.

Nos poios olhos caem e no gado,  
Nas alvas manchas, oh nevosa serra  
E mais nas cepas um olhar se ferra,  
Prevendo a fama deste vinho ourado.

Oh, imperadores, reis, cidade e vale,  
Da ilha sabem mor sabor profundo,  
Da Malvasia, ah, casta original!

Partiu por mar como um tonel rotundo,  
Navio e víneo sangue universal,  
Madeira avante e rumo ao Novo Mundo!

## À ILHA - MADEIRA - 8

### QUIMERA

Cavalos, crinas de ouro, o mar ondula...  
Alvos cabelos Vénus só penteia,  
Entanto Fénix, oh, gentil chilreia  
E a torrente atiça, ferve e pula!

Contudo, sai da seiva ingente e fula  
Colossal fera horrenda e Hidra feia.  
Que dum só golpe as sete atinja cheia!  
Que cesse undante o dia e nada bula!

Alcança alguém sinistra a grenha má;  
Temente a Bela a trança se desfez  
E paira a Ave e vira, pousa fria...

Oh, que deleite a sorte empresta e dá,  
Azada vem das naus do Português  
Que p'rá Madeira a rota se anuncia...

## À ILHA - MADEIRA - 9

### PENHA

Regressa afoita a bel Minerva altiva  
Num auge ao solo undívago e marino,  
Sensata e cauta, com pensar ladino,  
Não vê nem guerra, nem essência viva.

Então, atira breve e destrutiva,  
Num gesto apenas, elmo e arpão fino,  
Com frenesi tamanho e mais malino  
Que logo um Cabo ali levanta a diva.

Vacilam, pois, cardumes, focas, asas...  
Raia o basalto e suflam agres ventos.  
Lavas enfriam, flamas, fogos, brasas...

Indaga a culta dama os seus momentos  
E do provir augura ao Girão casas,  
Na angra linda, tempo o de Quinhentos....

## À ILHA - MADEIRA - 10

### REFÚGIO

Rosado vai veloz, Mercúrio voa,  
Cingidos os cabelos leva humentes,  
Crispada a face, roxas mãos dormentes  
E na cabeça alando o ar ecoa.

Subitamente um ronco silva, entoa...  
Louca a procela sova em tantas frentes...  
Então transpõe avessas as correntes  
E é arauto agora em Ilha boa!

Tendo as sandálias nesse Pico postas,  
No Ruivo cume onde abrem vales fundos,  
Mesmo no alto aqueuta o corpo inerte.

Feliz pensou ao ver longais encostas:  
— Que venham cá a este os outros mundos!  
Que paraíso imenso aqui desperte!

## À ILHA - MADEIRA - 11

### FLÓRIDO

Chegava ao pélago um celeste aviso,  
Um alarido e um festim, banquete,  
Flautas soavam, bombos, clarinete,  
Surgia inchado e belo o deus Narciso.

Sulcado, o Ruivo agreste tem seu piso;  
Ribeiras buscam lá naval tapete  
E a Beldade encanta em seu falsete,  
Mirando a face, a pele, com voz de riso!

Em cada áqueo fluido o corpo espelha  
E presumido alisa o grã penacho,  
Enquanto a ninfa Eco a lembra, triste...

Ai, a torrente em seiva sai vermelha!  
Ai, mágoa corre a Ilha num riacho!  
Morta a paixão, narciso em flor resiste...

## À ILHA - MADEIRA - 12

### BUCÓLICO

Mal despontava a acesa e quista Aurora.  
Dormia ainda herbal, lãzudo o gado.  
Boninas vão bailando ao descampado;  
E vão pardais onde a neblina mora.

Crescem silvedos, roxa fica a amora;  
Lascivos Faunos gozam o ar molhado,  
Marram chavelhos, limpam o pé rachado...  
E nas levadas pinga a água e chora!

Além, montanhas, bosques, verde e fresco,  
Onde o orvalho a terra avara rega.  
Ali, pedral, barranco, oh, gigantesco!

Os rurais Génios, quando o tom sossega,  
Aqui se enredam num par pitoresco,  
Aqui rendido o justo amor se entrega...

## À ILHA - MADEIRA - 13

### VINÍFERO

Cantava cedo e sôfrego Sileno,  
No vasto Areeiro inflado em seu covil,  
Numa ilusão, num jogo assaz pueril  
E entrevia augúrios ao isleno.

Mas cambaleava em cachos, sarça e feno,  
Alucinado em escarpa varonil,  
Tão vinolento, agraz e tão febril  
Que cai funesto em túmido terreno!...

Sai Baco inquieto e ébrio, ah, sanhudo;  
Parras e vides pingam no caminho,  
Um bago enrola e bóia na levada!!!...

Ah, pobre o mestre é morto e mais é mudo!  
Aprendiz fora ele a amar o vinho,  
Aprende então que tudo agora é nada...

## À ILHA - MADEIRA - 14

### REGA

Amplos negrumes, flocos dum vapor  
Acorrem hirtos num raiar adverso;  
O barrocal inchando, mas submerso,  
Verte o molhado indómito interior.

Mal é sedento o Sul com seu calor,  
Florida Euterpe a flauta põe em verso.  
Porém, no sóleo seco cai, disperso  
Da laje e vala um jorro alvo incolor.

Regado o campo, nasce o trigo e joio.  
Repousam férreos braços; dos cinzéis  
Fez o sagaz vilão singela arte!

Foi sendo a áquea calha um falso arroio.  
Vai sendo a tinta, os quadros, os pincéis,  
Será chorume, umbigo em toda a parte!...



## À ILHA - MADEIRA - 15

### RIBEIRAS

Como anda triste e só, calado Orfeu,  
Entre as ribeiras calmas divagando,  
Sem saber onde, a causa, qual e quando,  
Se vivo existe e sente ou se morreu...

Se serpenteia o rio, ah, qual sandeu,  
Evoca logo a serpe vil cravando,  
Evoca o Hades, esse olhar nefando...  
Plangente, cresce o pranto em apogeu!

Quisesse o pai Tonante, o qual dirige  
A Ilha esta, o Lete ser bebida,  
Talvez gemesse a lira mais contente...

Não pôs Orfeu Eurídice no Estige.  
Renega infausto a tal funesta vida.  
Lavadas gotas juntam-se à corrente...

## À ILHA - MADEIRA - 16

### MERIDIONAL

Altas falésias, lufa o vento a oito.  
O matagal ramalha, uiva e briga  
E a borrasca bate, arria, irriga,  
Dilúvio a serra toda é, perfeito.

Depressa Apolo ausente sai escorreito,  
No tenro trilho austral que o funcho abriga  
E onde enloura a flor, a fulva espiga,  
Avança e flui o rio num pétreo leito...

Ah, como é manso e pando o Sol dourado!  
E dando às searas líridos favores,  
Às vilas um dulçor, uma aguarela!...

Ena, como é bailante o Sol alado,  
Na Ilha, tão devasso, a dos amores...  
Nem falta já de Leste um barco à vela!...

## À ILHA - MADEIRA - 17

### MÃE-SOL

Ah, como é belo neste azul o raio  
Daquele ameno e fulvo ardume altivo,  
Qual maior astro e centro fugitivo!  
Qual fervor denso agora em que eu recaio!

Dessa luz tombo enfim e já me esvaio,  
Por ver de mais do nobre sol nativo:  
Êxtase e Causa, Tema, Fim, Motivo  
Doutros afagos à mãe-flor de Maio!!!

Carícias tantas, vindas como um mimo,  
Evocando Evas, raro e meigo Inverno...  
Feliz me tornam e depressa animo,

Mesmo sem sorte (a qual eu não governo)...  
És Ilha-Mãe e Vida e tanto a estimo,  
Desde o meu berço até ao sono eterno!!!

## À ILHA - MADEIRA - 18

### LIMITES

Vivia medieval e longo o Mundo,  
As Fortunatas pondo ao largo, as Ilhas  
E encobertas, velhas maravilhas,  
Aquém do Bojador fero e profundo!

E crendo um globo alguns até rotundo,  
Cascatas outras viam nas escotilhas  
E referendo o mar em cruas quilhas...  
Lá fenecia um tempo e moribundo...

Nasceram novas linhas junto à Linha  
E pouco a pouco acaba o Tenebroso,  
Remotas essas trevas, lendas, mito...

Na imensidão, na sombra jaz, marinha,  
Toda a alimária dum rio fabuloso...  
Lecname existe, ao largo o infinito!

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

